

## **CONHECIMENTOS DOS ALUNOS DA ÁREA DA SAÚDE ACERCA DE PESQUISAS CIENTÍFICAS DESENVOLVIDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Thyuanne Silva de Melo<sup>1</sup>; Carmem Lúcia de Arroxelas Silva<sup>2</sup>; Pedro Augusto Tibúrcio Paulino<sup>3</sup>; Gabriele Fernanda da Conceição Santos<sup>4</sup>; Daniel Leite Góes Gitaí<sup>5</sup>

*Universidade Federal de Alagoas  
thy-sm@hotmail.com, danielgitaí@gmail.com*

**Resumo:** A iniciação científica (IC) é uma atividade que inicia o aluno de graduação na produção de conhecimento científico. Essa atividade geralmente acontece em instituições de ensino superior. É através desse conhecimento científico que os discentes têm a oportunidade de desenvolver o senso crítico, ético, profissional e de produzir conhecimento. A universidade é o veículo mais importante para estimular e incentivar à pesquisa, tendo um papel fundamental no desenvolvimento desta atividade, sendo necessário o apoio da instituição e de professores, porém existem motivos que distanciam os alunos dessa vivência de realizar pesquisa científica no meio acadêmico. Assim, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar se os graduandos dos cursos de Ciências Biológicas licenciatura e bacharelado, Educação Física, Enfermagem, Farmácia Medicina, Nutrição e Odontologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) têm conhecimento sobre pesquisa científica. Foi possível observar que dentre os motivos que impedem os alunos a desenvolver atividades de pesquisa científica, os mais citados foram, conciliar entre os estudos da graduação e pesquisa no laboratório, muitas vezes por falta de tempo devido à carga horária dos cursos ou ainda pela necessidade de conciliar os estudos com o trabalho de alunos que precisam trabalhar e estudar, ficando inviável a participação dos mesmos nessas atividades extracurriculares que a universidade oferece. A produção científica nos cursos de saúde pode contribuir para a sociedade, para o aluno, na formação do professor pesquisador e para a vida profissional.

**Palavras-chave:** universitários, conhecimento, pesquisa científica.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com a legislação, artigo 207 da Constituição Federal de 1988, pesquisa faz parte de um dos tripés que constitui o eixo fundamental das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Junto a esse eixo está o ensino e a extensão que não podem ser compartimentados. Os termos pesquisa, trabalho e investigação científica são definidos como qualquer investigação metódica, desenvolvida para fornecer informações que possam solucionar um problema (VICKERY, 1972; OHIRA, 1998).

A pesquisa científica nas universidades tem uma função importante na formação dos alunos, segundo Jankevicius (1995) “as atividades de pesquisa tentam reduzir a distância entre o que é ensinado e a fronteira de conhecimento, sendo atividade acadêmica essencial para o bom desempenho da função privativa de ensino”. Essa pesquisa está voltada, geralmente para a solução de problemas da comunidade, da realidade a qual ela está inserida. De acordo com César (2013) tradicionalmente, as universidades são

reconhecidas como espaços de produção e compartilhamento de conhecimento científico e como local em que é oferecido o ensino superior.

Espera-se de um estudante de ensino superior um conhecimento prévio acerca das informações do mundo em que vive. Esse conhecimento gera um senso comum, que o ajuda a interagir com a sociedade em diálogos baseados em fatos (FONTANELLA; MEGLHIORATTI, 2013). A ciência faz parte do contexto que integra a sociedade que detêm determinados conhecimentos em grupos de cidadãos que interagem entre si. Segundo Rocha (2010) o cidadão é responsável por cuidar do meio ambiente quando age de forma consciente e solidária em relação a temas que fazem parte do bem-estar da sociedade que estão inseridos.

Dentro das universidades brasileiras existem espaços de investigação científica e de produção de conhecimento. Essa produção deve procurar responder às necessidades sociais mais amplas e ter como preocupação tornar-se expressão do real, compreendida como característica do conhecimento científico (FÁVERO, 2006).

Diante deste fato, a pesquisa pode e deve ser uma das principais fontes de continuação da educação após a conclusão do curso, pois pode ser um meio relevante de apontar os caminhos para a especialização do futuro profissional (CRUZ, 2003).

Os laboratórios de pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) possuem diferentes linhas de pesquisa científica que contribuem para a formação científica dos discentes. Assim, essa pesquisa teve como objetivo verificar se os alunos da graduação dos cursos na área da saúde tem conhecimento sobre as pesquisas científicas desenvolvidas dentro da UFAL.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva quali quantitativa, baseada no método *survey*, elaborada pelo Grupo de Pesquisa em Epilepsia Clínica e Experimental da Universidade Federal de Alagoas. O estudo delimitou-se aos graduandos dos cursos da área da saúde, especificamente os cursos de Ciências Biológicas bacharelado e licenciatura, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição, e Odontologia, destacando que:

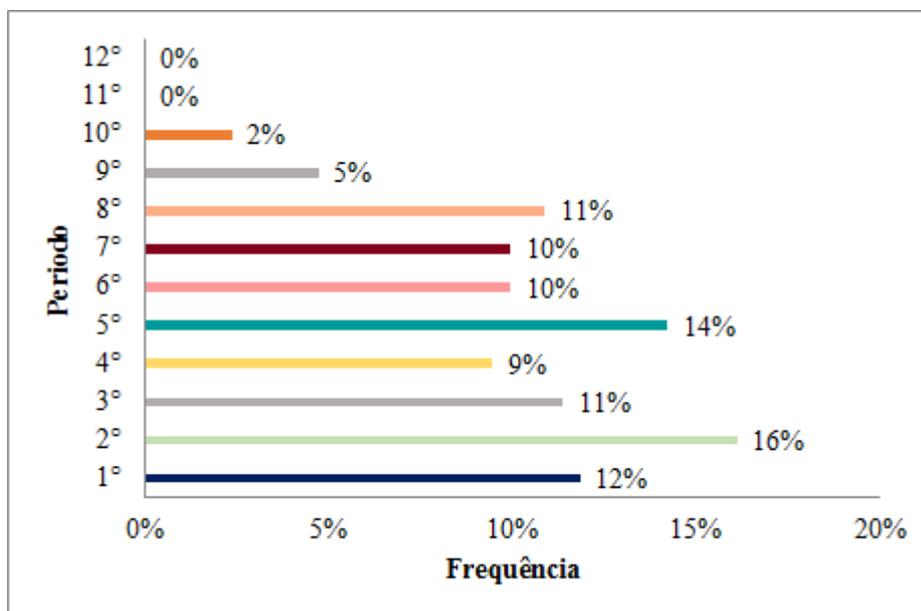
A pesquisa *survey* pode ser referida como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características, ações ou as opiniões de determinado grupo de pessoas,

indicado como representante de uma população-alvo, utilizando um instrumento de pesquisa, usualmente um questionário (PEREIRA, 2007).

Os dados foram obtidos por meio de um questionário *online* (criado na plataforma Google *Forms*) que foi disponibilizada para os alunos, no período entre abril a maio de 2018, contendo questões de múltipla escolha e aberta sobre pesquisa científica. Ao fim do tempo estabelecido, as respostas foram analisadas quantitativamente, através de métodos estatísticos, para isso foi utilizado o programa Microsoft Excel 2013.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 211 alunos, sendo esses do curso de Biologia (25%), Educação Física (3%), Enfermagem (12%), Farmácia (26%), Medicina (22%), Nutrição (6%) e Odontologia (7%).



**Figura 1-** Total de discente participante por período.

Na UFAL, o ano letivo é dividido por períodos, a figura 1 nos mostra que a maioria dos estudantes que participaram estava entre o 2º e 5º período do curso. Não houve participação de alunos do 11º e 12º período, provavelmente por que apenas o curso de Medicina perdura este tempo, visto também que neste

momento do curso os estudantes de medicina estão voltados para realização de trabalhos de conclusão de curso e estão no internato onde o fazem em hospitais e clínicas, ficando fora dos limites acadêmicos como os outros estudantes o que pode ter inviabilizado a obtenção de respostas do último ano deste curso.

**Tabela 1** - Quantidade total de respostas das questões objetivas.

PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO	Sim		Não	
	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta
1 - Você é integrante de algum laboratório de pesquisa?	62	30%	150	70%
2 - Já teve vontade de estagiar em algum laboratório?	171	89%	22	11%

Na Tabela 1 observamos que o número de alunos que não participam de algum laboratório de pesquisa representa mais que o dobro em relação aos que participam. Isso nos faz questionar os motivos que podem contribuir com este dado: os alunos desconhecem o assunto, não tem incentivo por parte da universidade e dos professores, desinteresse do aluno pelo assunto, falta de tempo ou mesmo pela falta de divulgação. De acordo com Barbosa et al (2010), isto pode ocorrer por que “aluno, universitário ou não, calouro ou veterano, o ato de iniciar uma pesquisa parece, num primeiro momento, precipitado e, às vezes, distante de sua realidade. Grande parte dos estudantes desconhece as possibilidades e o caminho para fazer pesquisa”. Essa realidade nos permite afirmar que muitos alunos chegam à universidade totalmente alheios ao que acontece além da sala de aula. Não conhecem o que a universidade oferece além da grade curricular obrigatória e acabam por não usufruir de tudo o que ela oferta.

Isso demonstra que, geralmente estudantes recém-ingressos não têm conhecimento do que se passa na própria Universidade e se detém apenas a sala de aula, ficando indiferente aos projetos de pesquisa que são realizados continuamente pela instituição e muitos acabam se privando de vivenciar tais experiências durante seu processo de formação no período de graduação. Nem todos os alunos sabem que já podem fazer parte de qualquer grupo de pesquisa desde o primeiro período do curso e alguns

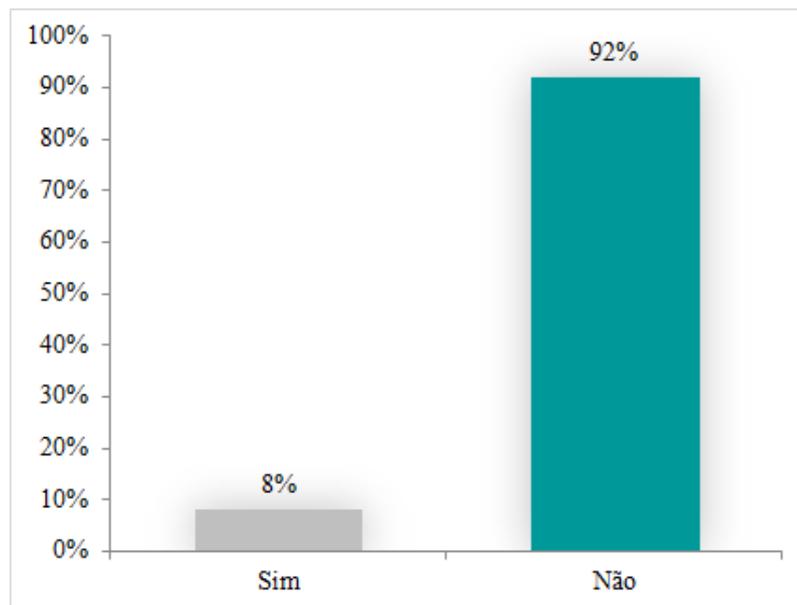
passam a ter conhecimento sobre os projetos de pesquisa muito tempo depois.

Diante disso, a produção científica universitária feita por docentes pesquisadores e alunos de graduação é necessária para o crescimento da sociedade como um todo; por isso, quanto mais “cedo” os estudantes de graduação começam a produzir cientificamente, conseqüentemente poderão se tornar pesquisadores, com o objetivo de solucionar os problemas que a sociedade enfrenta no seu cotidiano (SANTOS et al. 2007 apud SOUSA; MARQUES, 2011).

Na segunda pergunta, como mostra a Tabela 1, vemos que o interesse dos alunos que nunca participaram de algum laboratório de pesquisa é bem superior aos que nunca tiveram interesse. Este dado demonstra que 89% dos participantes gostariam de ser integrante de um grupo de pesquisa. E podemos vincular essa contraditória nas duas perguntas seguintes do questionário, a falta de divulgação por meio da universidade e a dificuldade de conciliar a graduação com essa outra atividade acadêmica.

Para o público leigo, a divulgação de informações de pesquisas científicas faz-se de extrema importância para integração de um eixo constituído pela comunidade acadêmica-sociedade. Segundo Bueno (2010) existe uma individualização das divulgações científicas onde as produções assumem apenas um caráter coletivo de quem as desenvolve ou burocrático, que assim podemos atribuir os órgãos de fomento. A individualidade nas pesquisas está voltada também para dentro das Instituições de Ensino superior que deixam a desejar nas divulgações de suas linhas de pesquisas, eventos científicos abertos para comunidade e laboratórios fechados à visitação da população.

Esse fato revela que a falta de divulgação sobre os laboratórios e seus grupos de pesquisas dentro da universidade mostra influência direta na participação dos alunos. Como observamos na Figura 2, 92% dos participantes acreditam que há falta de divulgação científica. Um dos caminhos que pode ser usado para uma boa divulgação da pesquisa seria feita através dos docentes que estão à frente desses trabalhos. Bridi (2004) ressalta que “para alguns professores, a introdução à pesquisa começa na graduação, na sala de aula, quando o professor desperta o interesse do aluno em aprofundar seus estudos na área de sua disciplina”.



**Figura 2** - Distribuição dos alunos que acham que existe uma boa divulgação das pesquisas científicas desenvolvidas na Ufal.

Os professores devem, em sala de aula, promover reflexões para que o aluno tenha conhecimento do que é produção científica e da importância disso em sua formação (ASSIS; BONIFÁCIO, 2008). Deste modo, para que ocorra o desenvolvimento de produção científica na universidade é preciso o interesse e a iniciativa não só dos alunos, mas também dos professores, pois o professor deve oferecer a oportunidade para que o aluno possa participar de projetos.

De acordo com o nosso estudo, existem alguns fatores que influenciam diretamente a participação dos alunos nos laboratórios de pesquisa. Listamos alguns deles na Tabela 2.

**Tabela 2:** Fatores que influenciam a realização da pesquisa científica durante a graduação.

<b>Fatores que interferem na realização da pesquisa Científica durante a graduação</b>	<b>Quantidade de respostas</b>
Disciplinas difíceis	21
Depender de transporte intermunicipal	5
Turno do curso	0
Carga horária do curso	178

A Tabela 2 nos mostra que a maioria dos participantes tem uma carga horária incompatível com o tempo disponível para a realização de atividades extracurriculares. Muitos laboratórios exigem uma carga horária mínima semanal para que o aluno possa estar vinculado a ele. Isso pode ter influência direta na quantidade de alunos participantes no meio científico.

Reunimos na Tabela 3 as respostas da questão aberta que mais se repetiram dentre os cursos sobre o que poderia ser feito para melhorar a divulgação da ciência no ambiente universitário.

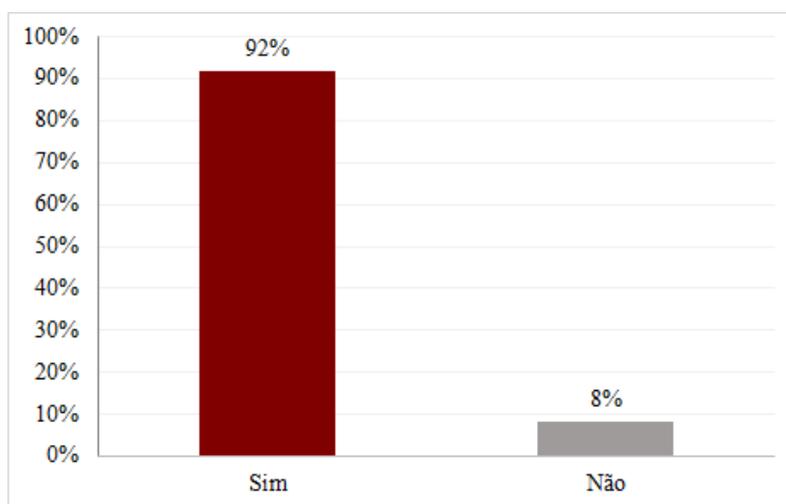
**Tabela 3** - Comentários dos participantes sobre como melhorar a divulgação da pesquisa científica na universidade.

<b>CURSO</b>	<b>COMENTÁRIO</b>
<b>Biologia</b>	<i>“Divulgar as linhas de pesquisa dentro do campus”</i> <i>“Divulgação nas redes sociais, pois a maioria das pessoas utilizam, especialmente os alunos”.</i>
<b>Farmácia</b>	<i>“Eventos, divulgação online através de redes sociais”.</i> <i>“Uma divulgação melhor, tanto em redes sociais, como realizando eventos pra divulgar os trabalhos”.</i>
<b>Enfermagem</b>	<i>“Mostras e eventos de divulgação das pesquisas feitas. Compartilhamento nas redes sociais”.</i> <i>“Acesso à informação por meio de um site exclusivo para a divulgação da ciência”.</i>
<b>Medicina</b>	<i>“Maior divulgação nas redes sociais e nas salas de aula dos universitários”.</i> <i>“Aumentar as divulgações em redes sociais”.</i>
<b>Odontologia</b>	<i>“Ambiente virtual, cartazes em murais”.</i> <i>“Divulgar em redes sociais”.</i>

**Nutrição***“Exposições/feiras/eventos”.**“Utilizar as redes sociais da universidade”.***Educação Física***“Divulgações nas redes sociais, nos murais”.**“Divulgações em mídias sociais”.*

De acordo com a Tabela 3, percebemos que a maioria dos estudantes dos diferentes cursos relatou que uma boa divulgação seria através das redes sociais, eventos, feiras e exposições oferecidas aos discentes e por meio desses veículos exporem o que acontece dentro dos laboratórios, nos grupos de pesquisas e a partir daí, despertar a curiosidade e o interesse da participação dos estudantes pelas diferentes áreas científicas que permeiam a universidade e provavelmente através destes caminhos conseguiríamos aumentar a quantidade de alunos envolvidos no meio científico.

Outra situação que contribui para o baixo índice de alunos fora do eixo pesquisa e ensino é a dificuldade de conciliar a pesquisa com os estudos da graduação. De acordo com a Figura 3, nossa pesquisa revelou que 92% dos participantes declararam existir dificuldade em manter a relação da pesquisa com os estudos acadêmicos, o que pode dificultar o ingresso de novos estudantes e a continuação daqueles que já se encontram em algum laboratório de pesquisa, pois como afirma Sousa e Marques, (2011) “a dificuldade de conciliar as atividades da pesquisa com as disciplinas da graduação constitui-se uma desvantagem para a permanência do aluno no programa de Iniciação Científica”.



**Figura 3** - Distribuição dos alunos que dizem que tem dificuldades em conciliar a pesquisa científica e estudos da graduação.

## . CONCLUSÃO

A pesquisa científica nos cursos de saúde na Universidade Federal de Alagoas ainda é restrita a minoria dos discentes. Essa realidade pode ser justificada pelas dificuldades que os alunos passam tais quais como conciliar os estudos da graduação e com a pesquisa no laboratório, muitas vezes por falta de tempo devido à carga horária dos cursos ou ainda pela necessidade de conciliar os estudos com o trabalho, ficando inviável a participação dos mesmos nessas atividades extracurriculares que a universidade oferece. A produção científica nos cursos de saúde pode contribuir para a sociedade, para o aluno, a formação do professor pesquisador e para a vida profissional.

## REFERÊNCIAS

FONTANELLA, D.; MEGLHIORATTI, F. A. A Divulgação Científica e o Ensino de Ciências: Análise das Pesquisas. **VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica**, 2013.

ROCHA, M. B. Textos de divulgação científica na sala de aula: a visão do professor de ciências. **Revista Augustus**, 2010; 29 (14), 24-34.

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, [s.l.], v. 15, p.1-12, 16 dez. 2010. Universidade Estadual de Londrina.

JANKEVICIUS, J. V. A pesquisa científica e as funções da Universidade. **Semina: Ci. Biol./Saúde**, Londrina, v.16, n. 2, 1995.

BRIDI, JCA. A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In: MASSI, L., and QUEIROZ, SL., orgs. **Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro** [online]. São Paulo: **Editora UNESP**, 2015, pp 12-35. ISBN 978-85-68334-57-7. Disponível em: SciELO Books.

BARBOSA, E. M. S.; EDUVIRGES, J. R.; CIRIACO, M. S. S. **ORAL: Despertando para a produção intelectual: a importância da pesquisa científica**. 2010.

SOUSA, J. M. T.; MARQUES, H. V. C. F. Contribuições da iniciação científica no processo de ensino e aprendizagem em química. 2011

ASSIS, R. M.; BONIFÁCIO, N. A. A produção científica na formação dos alunos do curso de educação física do caj/ufg. V II (5), 2008

CRUZ, M. A. **As contribuições que a elaboração de uma monografia trouxe para a formação dos graduados em ciências contábeis no ano de 2002 da universidade estadual de montes claros** – unimontes.2003, 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2003

OHIRA, M. L. B. Por que fazer pesquisa na universidade?, 1998.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968, 2016.

CÉSAR, S. B. A indissociabilidade ensino, pesquisa, extensão e a gestão do conhecimento: Estudo em universidade brasileira, 2013.

PEREIRA, M. A. C. Competências para o ensino e a pesquisa: uma *survey* com docentes de Engenharia Química, 2007.

Constituição Federal de 1988. Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650167/artigo-207-da-constituicao-federal-de-1988>> acesso em: 28/05/2018.